

O PERFIL DA PECUÁRIA EM ESTABELECIMENTOS FAMILIARES DE PARAGOMINAS, PARÁ

ANA PATRÍCIA DE O. MARES GUIA¹, JEAN-FRANÇOIS TOURRAND², JONAS B. DA VEIGA²

¹. Pesquisadora. Programa de cooperação EMBRAPA/UFPa/CIRAD/ISA-Lisboa. EMBRAPA-CPATU, Cx Postal 48. 66095-100 Belém.

². Pesquisador. Programa de cooperação EMBRAPA/UFPa/CIRAD/ISA-Lisboa.

RESUMO: A partir de um levantamento em 89 estabelecimentos agrícolas familiares na região de fronteira amazônica de Paragominas-PA, foi realizado um diagnóstico dos principais sistemas de produção e do perfil da pecuária. Os autores pensam que o forte crescimento da criação de bovinos ao detrimento dos outros componentes dos sistemas de produção, culturas anuais e perenes, está ligado primeiro a adaptabilidade às condições edafoclimáticas da região, uma vez que as áreas estão desmatadas, e segundo ao isolamento geográfico e institucional da maioria das comunidades, justificando o fortalecimento do movimento dos Sem-Terra em Paragominas-PA.

PALAVRAS-CHAVES: Diagnóstico, pecuarização, reprodutibilidade, sustentabilidade

THE PROFILE OF LIVESTOCK IN SMALLHOLDERS FARMS IN PARAGOMINAS-PARÁ

ABSTRACT: Based on a survey covering 89 smallholder farms in the amazon agriculture frontier region of Paragominas-PA, it was realised a diagnostic of the major production systems as the livestock profile. The authors think that the strong increase in bovine husbandry rather than the others components of the production system, annual and perennial crops, is linked, first, to the adaptability to soil and climate conditions since great part of the areas are deforested, and second, to the geographic and institutional isolation of the majority of the rural communities, justifying the enlarging without-land movement in Paragominas.

KEYWORDS: Diagnostic, livestock increasing, reproducibility, sustainability

INTRODUÇÃO

A colonização do município de Paragominas, localizado no nordeste do estado do Pará, se acelerou no início da década de 70 com a abertura da rodovia Belém-Brasília, que o atravessa de Norte a Sul. Como ocorreu em quase toda a Amazônia, aproveitar os recursos naturais através da mineração e da exploração da madeira e valorizar as áreas assim desmatadas com a criação de gado de corte foram os dois principais motivos da colonização da região. Dessa forma, nos 25 últimos anos, muitos fazendeiros, pecuaristas e madeiros, originários principalmente do sudeste, se instalaram em Paragominas, e ocupam atualmente cerca de 96 % dos 14.338 km² do município (Uzeda e Uhl, 1996). A agricultura familiar que se encontra totalmente inserida entre as fazendas, é formada por pequenos agricultores, que vieram de outras regiões do país para Amazônia com objetivos de adquirir terra e assim melhorar as condições de vida. Nos últimos anos, notou-se várias migrações internas no Nordeste Paraense em consequência do processo de reorganização da ocupação do espaço rural, confirmando a característica de fronteira agrícola. Recentemente, tem-se observado a tendência da agricultura familiar, de entrar e/ou desenvolver uma atividade de criação de

bovinos ao detrimento das outras atividades agrícolas, que chamamos "**Pecuarização**". Esse processo é decorrente principalmente de financiamento oficial via FNO (Fundo Constitucional de Financiamento do Norte). A pecuarização pode afetar, substancialmente, o padrão de uso da terra e a sustentabilidade da agricultura familiar. Dessa forma, essa pesquisa tem por objetivos traçar a situação atual do município e identificar os primeiros elementos científicos capazes de avaliar e amenizar os efeitos da pecuarização.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento técnico-sócioeconômico efetuado em 1995 foi realizado em 89 estabelecimentos agrícolas familiares em oito comunidades na região de Paragominas (Reunidas, Uraim, Nova Aliança, Nova República, Água Suja, Gleba 22, Del Rey e Cristo Rei). O questionário, aplicado no próprio estabelecimento, foi elaborado a partir da realidade agroecológica local definida previamente com os atores das instituições locais. O seu preenchimento era realizado em aproximadamente duas horas, após o qual era feita uma visita ao estabelecimento. Foram levantados dados sobre a família (composição, procedência geográfica, alocação da mão de obra, estrutura da renda e outros), sistema de

culturas (plantas anuais e perenes) e sistema de criação (bovinos, suínos, aves e pastagem).

O diagnóstico dos sistemas agrícolas foi conduzido a partir de dados gerais sobre o município e de uma tipologia dos estabelecimentos agrícolas recorrendo a uma análise fatorial das correspondentes múltiplas (AFCM) e a uma classificação hierárquica ascendente (CHA) sobre as coordenadas fatoriais da análise das correspondentes precedentes. Com o objetivo de detalhar o funcionamento dos sistemas de produção identificados, foram efetuadas, sobre a maioria das variáveis coletadas, análises estatísticas descritivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Paragominas, cerca de 70% da população, estimada em 92.000 habitantes, é concentrada na sede do município e vivem dos empregos das serrarias e dos estabelecimentos comerciais locais. A população rural é composta pela agricultura familiar, que representa cerca de 7% dos habitantes do município e os moradores das fazendas, uma vez que os donos e gerentes das fazendas estão morando na sede, em Belém ou em outras grandes cidades. O município conta com 20 comunidades de pequenos agricultores que ocupam aproximadamente 50.000 hectares, ou seja uma média de 2.500 hectares por comunidade. Segundo o levantamento realizado em 8 comunidades, 25% das propriedades têm menos de 30 hectares, 40% ocupam entre 30 e 50 hectares e 25% das propriedades têm entre 50 e 100 hectares, somente 10% têm mais de 100 hectares sem ultrapassar 350 hectares. Os migrantes que chegaram a Paragominas tinham uma experiência sócioeconômica pouco variada e não estranha ao local, uma vez que 53% eram nativos da região norte, 47% dos produtores nasceram nas regiões sul ou sudeste, tendo experiência com a cultura do café ou pecuária, e acesso a práticas agrícolas mais intensivas, inclusive alguns (25%) trazendo algum investimento inicial para começar a exploração na nova terra.

Em termos médios, a ocupação do espaço num estabelecimento agrícola familiar, mostra uma reserva florestal de apenas 9%, indicando que o desmatamento ultrapassou a metade permitida por lei. A área de pastagem ocupa 39% do total, geralmente braquiarião e quicúio, a área de capoeira ocupa 34% e a área de culturas anuais e perenes ocupam 18% da área total. A mão de obra familiar não é limitante, sendo a média de adultos por estabelecimento de quatro, 70% dos estabelecimentos trabalham apenas com mão de obra familiar, 27% contratam empregados permanentes e temporários, este principalmente para colheita dos cultivos perenes e roçagem de pastos, e 3% contratam apenas empregados permanentes.

Em relação a renda total dos estabelecimentos, 24% é referente a venda de leite e derivados, sendo que este valor só é superado pela renda da pimenta 35%, que só está presente em 23% dos lotes. A lavoura branca aparece em 80% dos lotes, indicando que 20% já compram arroz, milho, feijão e mandioca para alimentação por não possuírem mais área para o plantio. A respeito do sistema pecuário, notou-se que cerca de 57% dos agricultores tinham tido experiência com gado em seu local de origem, sendo que 27% haviam sido proprietários e 30% não. Os dados mostram que 90% dos estabelecimentos já implantaram pastos, embora apenas 60% tenham gado, sendo que 30% têm intenção de entrar na pecuária com recursos próprios ou estão aguardando um financiamento de FNO para a compra dos animais. Considerando a área já desmatada, a proporção média de pastagem nos estabelecimentos familiares de Paragominas é de 43%, maior valor entre os diferentes sistemas de uso da terra. A pastagem é a única fonte de alimento para o gado. Em termos de frequência das pastagens nos estabelecimentos, o braquiarião (*Brachiaria brizantha*) foi o mais importante, seguido do quicúio (*B. humidicola*) e o colonião (*Panicum maximum*). Na amostra estudada, predomina um total de pastagem por estabelecimento de até 10 ha (38%). Também, notou-se uma idade relativamente jovem da maioria das pastagens. A classe de tamanho do rebanho mais frequente ficou entre 1-10 cabeças, caracterizando a predominância de pequenos rebanhos. De fato, 44% das explorações tem menos de 10 cabeças, 30% entre 10 e 30 cabeças e 20% mais de 30 cabeças. O padrão genético do rebanho em termos de frequência em toda amostra indica uma tendência leiteira. Em 73% dos estabelecimentos, o padrão genético dominante é do tipo mestiço holandês. Isso significa uma entrada forte da pecuária leiteira na região. A relação atual de 8,7 vacas para 7,1 bezerros resulta numa produtividade de 0,81 bezerro por vaca, por ano. A suplementação mineral é inadequada, devido a utilização do sal de cozinha, ou mesmo, a compra de sal mineral de vendedores ambulantes de procedência duvidosa, estes são ineficazes para corrigir as tão conhecidas deficiências das pastagens tropicais, como a falta de fósforo e de outros macro e alguns micronutrientes (VEIGA *et al.*, 1993).

Paralelamente a esse quadro geral da agricultura familiar em Paragominas, a tipologia elaborada a partir dos dados levantados mostra as diversas estruturas e estratégias dos pequenos produtores. Oito tipos reunidos em três grandes grupos de estabelecimentos (A, B e C) foram identificados. O grupo A é representado por agricultores que tem a pecuária como principal componente do sistema

de produção. A produção leiteira é bastante significativa na renda familiar. Este grupo representa 49 % da amostragem. O grupo B representa agricultores que tem a cultura da pimenta como principal componente do sistema de produção. São lotes próximos de Paragominas, conseqüentemente são beneficiados com maiores facilidades de escoamento da produção em relação aos outros grupos. Este grupo é representado por 28 % dos agricultores. O grupo C é composto de estabelecimentos que priorizam as culturas anuais (arroz, milho, mandioca). São agricultores mais jovens; e representado por 23 % dos estabelecimentos.

A grande questão em Paragominas como nas outras regiões de fronteira agrícola da Amazônia é a "pecuarização" que já foi definida como a tendência dos agricultores à entrar e/ou desenvolver uma atividade de criação de bovinos em detrimento das outras atividades do estabelecimento agrícola. Observa-se que atualmente uma vez suprida as necessidades básicas da família, a prioridade de investimento é a pecuária, desde da simples implantação de pastagem até a aquisição de animais. Para ilustrar, apesar das culturas perenes (pimentado-reino e caju) serem uma importante fonte de renda, os agricultores não reinvestem neste setor. Por outro lado, os recursos investidos na pecuária vem dos financiamentos FNO (28 %), das culturas perenes (21 %) e das culturas anuais (18 %). No mesmo sentido, com relação a utilização da renda proveniente da criação bovina, cerca de 39 % estão reinvestidos na pecuária, 22 % na formação de pastagens e 17 % na compra de animais. Nas entrevistas, verificamos que 85 % dos agricultores pensam que o investimento em pecuária, através da formação de pastagem, é uma boa alternativa para o seu empreendimento e pretendem expandir a criação. Mas, 15 % acreditam que este tipo de desenvolvimento é prejudicial à região, especialmente devido ao processo de pecuarização, que pode implicar no desaparecimento da agricultura familiar, na diminuição da produção de alimentos e na concentração da terra. Esse franco processo de "pecuarização" da agricultura familiar em Paragominas é resultado das diversas razões a seguir. Em primeiro lugar, apesar de ser relativamente baixo, o preço da carne de boi é mais estável em relação a outros produtos agrícolas. No mesmo sentido, um produtor tem segurança de poder vender um animal em qualquer lugar e época do ano a esse preço. A segunda causa é a idéia da boa produtividade do rebanho, uma vez que ele lhe fornece, o

leite, o bezerro e subprodutos valorizando razoavelmente a mão de obra familiar. Enfim, notou-se que nas regiões de fronteira, a maioria dos produtores se espelham nos fazendeiros, fazendo com que eles tenham a ilusão de aumento do padrão de vida com o desenvolvimento da pecuária em seus lotes. Por conseqüência, o cultivo das lavouras anuais fica em segundo plano, o que representa sérios riscos a sustentabilidade da agricultura familiar. Também, o processo de "pecuarização" está reforçado pela ausência de representatividade política das associações dos produtores e a falta de apoio técnico dos órgãos competentes, e particularmente na região de Paragominas, o isolamento geográfico e institucional da agricultura familiar.

CONCLUSÕES

Apesar de ter pouca representatividade em termos de número de pessoas envolvidas e áreas abrangidas, a agricultura familiar de Paragominas havia conseguido desenvolver sistemas de produção agrícolas relativamente diversificados associando culturas anuais, culturas perenes e um pouco de pecuária no contexto de comunidades rurais distribuídas pelo município. O processo de "pecuarização" da agricultura familiar atualmente constatado, resultando em boa parte do isolamento geográfico e institucional, vai provavelmente favorecer a eliminação dos pequenos proprietários do meio rural em benefício da grande produção através a concentração fundiária, o que explica o fortalecimento da classe social dos Sem-Terra e os problemas atuais de invasões de fazendas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KITAMURA P. C. A Amazônia e o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: EMBRAPA/SPI, 1994, 182 p.
2. VEIGA, J. B. Management and rehabilitation of degraded lands and secondary forests in Amazônia. Proceedings of an Internacional Symposium/Workshop. Santarém, Pará. April 1993 pág 193-202
3. UHL, C.; MATTOS, M. Perspectivas econômicas e ecológicas da pecuária na Amazônia Oriental na década de 90: Paragominas como estudo de caso. Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON).
4. UZEDA, M.; UHL, C. **Avaliando o Uso do Solo nos Municípios Amazônicos - Problemas e perspectivas: Imazon, 15 p. (Relatório Interno).**